



FACULDADE KURIUS
DEPARTAMENTO DE PÓS – GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.
HABILITAÇÃO EM PEDAGOGIA

EVANIA MARIA LIMA DA SILVA

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA
INDÍGENA MANOEL FRANCISCO DOS SANTOS

CANINDÉ – CE

2016

EVANIA MARIA LIMA DA SILVA

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA
INDÍGENA MANOEL FRANCISCO DOS SANTOS**

Artigo científico apresentado como requisito para
aprovação na disciplina de TCC II do Curso de
Habilitação em pedagogia da Faculdade Kurius.

Orientadora: Profa. Dra. Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro

CANINDÉ – CE

2016

EVANIA MARIA LIMA DA SILVA

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA
INDÍGENA MANOEL FRANCISCO DOS SANTOS**

Este Artigo foi submetido à Coordenação do Curso de Habilitação em Pedagogia como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Habilitado em Pedagogia, outorgado pela Faculdade Kurios – FAK e se encontra à disposição dos interessados na Biblioteca da referida Faculdade.

Evania Maria Lima da Silva

Aprovado em ___/___/___

Nota: _____

Prof. Dr. Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro

Orientadora

Coordenação de Pós-Graduação da FAK

2016

RESUMO

O estudo aqui denominado Formação de Professores da Educação Infantil da Escola Indígena Manoel Francisco dos Santos, busca apontar os caminhos e descaminhos na formação do educador infantil. No desenvolvimento dessa pesquisa construímos uma retrospectiva a respeito da legislação educacional, tentando observar se os mesmos atendem as necessidades de uma sociedade capitalista por conta da globalização mundial com um olhar voltado especificamente para a formação dos professores, observando como os mesmos estão se profissionalizando para adentrar num mercado de trabalho cada vez mais exigente. O foco principal do nosso estudo era fazer uma pesquisa exploratória visando a formação do professor da educação infantil. Utilizamos como ferramentas para a obtenção da coleta de dados entrevistas e questionários com diretores, coordenadores, professores. Os dados obtidos foram satisfatórios, sendo possível perceber mudanças positivas a partir da LDB 9394/96 e a preocupação por parte dos professores a respeito da importância de se profissionalizar. Este trabalho está constituído por quatro partes: sendo na primeira parte a introdução que nos remete a uma explanação geral da pesquisa e a metodologia onde conta o percurso que será trilhado pela pesquisa, descrevendo os instrumentos utilizados para obtenção de dados; na segunda parte estudaremos o desencadeamento da Educação Infantil, enfocando a trajetória da Educação Infantil no Brasil; na terceira parte será feito um estudo sobre a formação acadêmica do educador, no nosso município. E na quarta parte, iremos fazer as considerações finais como fechamento do nosso estudo.

Palavras – Chaves: Educação Infantil. Formação de Professores.

SUMMARY

The study here called The Early Childhood Education Teacher training of Indigenous School Manoel Francisco dos Santos, seeks to identify the ways and waywardness in the formation of child educator. In the development of this research we built a retrospective about the educational legislation, trying to see if they meet the needs of a capitalist society because of the globalization with a look designed specifically for the training of teachers, observing how they are professionalized to enter in an increasingly demanding labor market. The main focus of our study was to make an exploratory research aimed at the training of teachers of early childhood education. We use as tools to obtain the collection of data interviews and questionnaires with directors, coordinators, teachers. The data obtained were satisfactory, and can see positive changes from the LDB 9394/96 and concern from teachers about the importance of professionalizing. This work is composed of four parts: the first part is the introduction that leads us to a general explanation of the research methodology and where the route has to be trodden by the survey, describing the instruments used to obtain data; in the second part we will study the onset of early childhood education, focusing on the history of early childhood education in Brazil; the third part will be a study of the academic teacher education in our county. And the fourth part, we will make the closing remarks as closing our study.

Key – words: Early Childhood Education. Teacher training.

1 – INTRODUÇÃO

Atualmente o número de pesquisas acadêmicas voltadas para o contexto da Educação Infantil vem crescendo. Isso faz com que o educador perceba a importância da sua formação para atuar de forma mais adequada na fase do desenvolvimento infantil que vai de zero a seis anos de idade.

Antigamente, acreditava-se que qualquer pessoa podia ser professor do ensino infantil, pois meninos e meninas de zero a seis anos de idade não tinham compreensão real dos fatos que aconteciam em sua volta. Hoje sabemos que muitos estudos foram realizados por profissionais especialistas no assunto para que essa concepção errônea fosse desfeita.

Acredita-se que o educador com competência profissional irá atuar de forma mais eficiente e obterá resultados bem mais satisfatórios, comparado ao professor que não está apto para exercer o mesmo cargo com a mesma habilidade do profissional qualificado. Por tanto, temos conhecimento da importância da boa qualificação profissional em qualquer área de atuação.

A Educação Infantil tem vivenciado um amplo processo de expansão em decorrência das transformações econômicas, políticas e tecnológicas que afetam diretamente a vida cotidiana e o mundo do trabalhador. Por conta da competitividade no mercado trabalhista.

Atualmente os pais são obrigados a levarem seus filhos cada vez mais cedo para as creches, deixando a educação de seus filhos praticamente nas mãos dos educadores que devem estar ciente da importância desta educação, aumentando assim, as exigências ao contratar professores para o ensino infantil. Vale frisar que as instituições de ensino que adotam essas exigências estão agindo de forma correta.

Essas mudanças vêm definindo um novo momento na história da Educação Infantil brasileira merecendo um olhar mais direcionado no cenário das políticas públicas vigente no país, sendo assim a Constituição Federal de 1988, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96 vem fazer referência aos direitos da educação das crianças de zero a seis anos de idade, pois está expresso no Artigo 208, Inciso IV a obrigatoriedade do Estado com a Educação Infantil.

O interesse em pesquisar sobre a Formação de Professores da educação infantil surgiu da minha pequena trajetória de dois anos como professora desta modalidade de ensino em uma escola pública no município de Aratuba. Durante essa experiência, vi aflorar muitas inquietações que de imediato não sabia responder. Inquietações essas, que começaram a

serem desfeitas com os estudos realizados no Curso de Pedagogia. Não tinha clareza sobre o quanto é importante para a coordenação viso motora da criança o ato de caminhar sobre uma linha tracejada, brincar em círculo e assim sucessivamente.

Por não possuir a teoria, acreditava que a prática e o “jeito maternal” de saber lidar com crianças eram suficientes para exercer um bom trabalho. Hoje percebo que ambas são dissociáveis. Com a teoria adquirida na formação acadêmica e a prática em sala de aula é possível obter uma práxis capaz de fazer do professor um profissional competente.

Para obter um quadro comparativo do nível do desempenho profissional dos professores que atuam na Educação Infantil da Escola Indígena Manoel Francisco dos santos, iremos fazer uma análise e assim poder fazer uma avaliação sobre a formação dos docentes que atuam na educação infantil do nosso município. A análise deverá ser feita entre professores da rede municipal e particular de ensino, e assim perceber quais dos dois seguimentos está com o quadro de profissionais mais qualificados.

Neste sentido, o trabalho visa contemplar como objetivo geral: conhecer a realidade da Educação Infantil na rede pública e privada e avaliar como está o nível de formação acadêmica dos educadores que estão trabalhando com essas crianças no município de Aratuba e como objetivos específicos: levantar dados sobre o nível da escolarização do aluno do ensino infantil, levando em consideração a importância da formação acadêmica do educador; identificar se ainda existem professores que atuam sem formação acadêmica específica na área da educação infantil; descobrir como os pais encaram o ensino infantil antes e depois das políticas públicas, de acordo com a LDB, observando a qualidade da educação que está sendo ofertada para as nossas crianças.

De acordo com tudo que foi colocado a respeito da importância da Educação Infantil, iremos fazer uma pesquisa exploratória em escola pública e uma escola particular do município de Aratuba, tendo como objeto de estudo a formação do professor do ensino infantil. Acreditamos que é responsabilidade do bom educador a formação constante, devendo estar sempre se reciclando, buscando sempre metodologias de ensino eficazes para a missão do aprender e do ensinar.

Não é intenção da pesquisa, promover rivalidade entre as instituições de ensino e sim, verificar e apontar soluções capazes de melhorar o nível de aprendizagem das crianças Aratubenses.

Este trabalho será constituído por quatro partes: sendo na primeira parte a introdução que nos remete a uma explanação geral da pesquisa e a metodologia onde conta o percurso que será trilhado pela pesquisa, descrevendo os instrumentos utilizados para obtenção de

dados; na segunda parte estudaremos o desencadeamento da Educação Infantil pública e particular no município de Aratuba, enfocando a trajetória da Educação Infantil no Brasil; na terceira parte será feito um estudo sobre a formação acadêmica do educador, tanto na rede pública, como particular de nosso município. E na quarta parte, iremos fazer as considerações finais observando se os objetivos e a problemática em questão foram desenvolvidos com êxito.

2 – EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A pressão por escola aumentava à medida que a população urbana crescia de forma acelerada, devido ao êxodo rural em busca de emprego e melhores condições de vida. Em decorrência desta migração de pessoas do campo para a cidade, o Estado sentiu a necessidade de criar escolas e foi a partir da Lei Nº 5692 de 1971 que a estadualização das escolas de 1º grau aconteceu. A escola pública carregava um estigma de ser feita para pobres, para pessoas de baixo poder aquisitivo, vejamos:

O Brasil tornou-se predominantemente urbano e a escola do estado foi se tornando a escola popular de massa, e por isso, chegou ao final dessa travessia com a pecha de ser uma instituição “mais adequada aos pobres”, amaldiçoada pelas camadas médias que delas querem manter uma distância que a distinga em relação aos “de baixo” e também em relação aos próprios pares. (FREITAS e BICCAS, 2009, p. 14)

Ao longo do século XX verificou-se uma considerável expansão do ensino escolar público, visível em seus aspectos quantitativos, merecedora de uma análise mais detalhada em aspectos qualitativos.

No entanto essa expansão nunca foi suficiente para atender a toda à demanda por educação. A expansão populacional em diversos períodos do século e particularmente a concentração em aglomerados urbanos aguçou as diversas necessidades e direitos sociais, entre eles o que se refere à educação. A incapacidade ou o descaso do Estado, seja no âmbito municipal, estadual ou federal, para satisfazer a estas demandas e direitos, propiciou ao longo do século o aparecimento de muitas instituições de ensino particular, sobretudo para a educação infantil.

A educação infantil no mundo demorou a acontecer de uma forma geral, a criança era considerada um ser insignificante, que não merecia qualquer cuidado especial, muito menos receber uma educação formal em espaços escolares. Os povos da antiguidade agiam de forma natural ao desrespeito com a criança, pois eles viviam de acordo com os padrões estabelecidos na idade antiga. Onde era natural a criança ser tratada com desprezo, sem importância social.

A história social da educação no Brasil ocorreu por volta do século XX e se faz importante mencionar o que não foi feito para assegurar os direitos das crianças de zero a seis anos de idade. Assim como não é possível deixar de falar dos embates entre a educação e a democracia. Como pode haver democracia sem educação? A educação propicia a maturação de ideias que desencadeia na soberania popular.

As preocupações com a educação infantil vem de longas datas, embora a legislação brasileira só incorporou recentemente as questões mais específicas para o público infantil, mesmo assim:

“Como se percebe, o atendimento de crianças de zero a seis anos de idade é uma questão posta à sociedade brasileira com décadas de antecedência em relação aos debates e encaminhamentos que suscitaram a forma atual, a forma atual, tal como se encontra a educação infantil no conjunto atual de leis que possuímos” (FREITAS e BICCAS, 2009, p.288).

Como podemos observar nas palavras dos autores, a sociedade brasileira não foi totalmente omissa a esta questão educacional das crianças de zero a seis anos de idade. A sociedade assumiu seu papel democrático antes mesmo do estado validar a educação infantil como obrigatoriedade.

Somente no decorrer dos séculos, a partir de estudos científicos a concepção sobre a educação infantil sofreu mudanças nos aspectos positivos. A criança passou a ser vista como um grande potencial, merecedora de ter seus direitos reconhecidos e respeitados.

No Brasil a preocupação com a educação infantil se intensificou e deu grande salto por volta dos anos 80. Embora saibamos que em outras décadas já se estudava a possibilidade de ver crescer esse segmento educacional.

Em 1979 surgiu no Brasil o primeiro esboço do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, mas foi somente dez anos depois com a Convenção Internacional dos Direitos da Criança das Organizações das Nações Unidas que as políticas públicas direcionadas às crianças se intensificaram.

Foi a partir desta Convenção que o ECA se consolidou como Lei Federal nº 8.069, obedecendo ao artigo 227, vigente na Constituição Federal. Os direitos das crianças e dos adolescentes se consolidaram de vez, proporcionando lhes desenvolvimento e direitos legalmente garantidos.

Com a implantação do Estatuto da Criança e do Adolescente as práticas educativas direcionadas à criança e ao jovem passaram a ganhar uma atenção especial. Como podemos observar através do Artigo 29 que diz:

“A educação Infantil primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (SENADO FEDERAL, 2011, P. 112).

E através desta Lei podemos dizer que a educação infantil no Brasil efetivou-se de vez, dando vez e voz a criança que necessita de um bom convívio social para o pleno desenvolvimento físico e intelectual. Aos olhos de muitos, estes avanços são mínimos, mas comparado o que já foi um dia podemos dizer que as mudanças estão acontecendo. Mesmo em ritmo lento. O que não podemos é deixar de acreditar na educação para todos.

2.1 – NOS CAMINHOS DO ENSINO PÚBLICO

O ensino público é a escola das grandes massas, que enfrenta sérios desafios para educar milhões de meninos e meninas provenientes de famílias com baixo poder aquisitivo, mas que procura driblar os desafios e desempenhar o seu papel na construção de uma sociedade mais igualitária, onde homens e mulheres através da educação se equiparam independentes de nível social.

O ensino público no Brasil, na sua maioria, ainda é visto como ensino inferior comparado ao ensino particular. Sabemos que existem escolas públicas brasileiras que fogem a esta regra, pois levam o ensino a sério como é o caso das escolas militares que são considerados com os melhores do país.

A qualidade do ensino no Brasil está associada a inúmeros fatores de ordem social que permeiam a sociedade brasileira. Os fatores mais agravantes que fazem a educação pública no Brasil sofrer prejuízos são os desajustes familiares, a violência, a baixa remuneração dos docentes, as greves, dentre outros que intensificam esse quadro negativo no ensino público do nosso país.

As condições socioculturais dos alunos estão relacionadas na maneira de viver e se relaciona de cada um, quer seja no círculo de amizades no qual ele está inserido ou na convivência com a própria família, onde deve servir de base para o crescimento do sujeito, porque uma família desestruturada na maioria das vezes acarreta sérios prejuízos no processo de aprendizagem do aluno.

A expansão do ensino público foi um processo lento e gradual, desde o século IX que existiam rumores desse crescimento. Um atraso secular que demorou a se concretizar, como podemos confirmar:

A expansão da educação pública foi prometida desde as primeiras manifestações da “propaganda republicana”, na década de 1870. Muito comentada e pouco difundida, essa escola de “massas” foi novamente anunciada na abertura do século XX e efetivamente se expandiu um pouco mais depois de algumas reformas educacionais da década de 1920 (FREITAS e BICCAS, 2009, p.12).

A expansão educacional no ensino público no Brasil vem apresentar algumas mudanças positivas com a nova LDB – Lei de Diretrizes e Bases, Lei de nº 9394/96 voltada especificamente para amparar de forma plena e absoluta a Educação Nacional.

O trabalho aqui apresentado visa mostrar como anda a formação do professor de educação infantil na rede pública. Para isso, iremos conhecer um pouco sobre duas escolas municipais nas quais desenvolvemos nossas pesquisas. Sendo assim, iremos descrever um pouco da organização escolar das duas instituições de ensino.

3 – A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO EDUCADOR

Tudo gira em torno do contexto econômico, político e social, portanto a formação do educador não foge a regra, pois está inserido dentro de uma esfera globalizada, que traz

mudanças expressivas na forma organizacional do trabalho. Em decorrência desta sociedade globalizada o educador encontra-se numa situação instável, surgindo à necessidade de estar em constante busca por seu espaço profissional. Vejamos o que nos fala as autoras:

“Nossas sociedades são denominadas por uma contradição fundamental: como sociedades democráticas, afirmam a igualdade por essência de todos os sujeitos. Como as sociedades capitalistas, não param de construir mercados que hierarquizam as competências e os méritos. Tal contradição parece cada vez menos superada” (KRONBAUER e SIMIONATO, 2008, p. 51).

Como o educador pode está trabalhando com tranquilidade, se convive constantemente com a insegurança da competitividade no seu campo de trabalho. Vê-se constantemente ameaçado com a hierarquização que valorizam as competências e os méritos. E os sujeitos que não possuem recursos financeiros para aplicar em formação profissional, certamente perdem espaço no mercado de trabalho.

Para conseguir uma formação de qualidade, o educador enfrenta sérios problemas financeiros. O investimento na formação acadêmica possui custo elevado para aqueles que não conseguem adentrar em uma instituição pública, que está longe de contemplar todos que buscam uma qualificação profissional.

Muitas vezes o professor está atuando na educação por falta de opção no mercado de trabalho. Trabalha apenas pela remuneração, simplesmente pela necessidade financeira. Essa atuação indevida lhe traz insatisfação pessoal, levando o a ser um mal profissional que realizará o seu trabalho de uma forma muito diferente dos preceitos do bom educador. Conseqüentemente reflete diretamente no educando que sofre atraso no seu processo de ensino-aprendizagem. Educador e educando necessitam de uma relação de cumplicidade, daí surgi a exigência em ser um profissional competente, capaz de promover a interação perfeita entre educador e educando:

Essa interação é o encontro da teoria com a prática, as quais, separadamente, não permite a criação de novos saberes ou da cidadania. Para que haja um ensino democrático, é necessário que a capacidade crítica, a curiosidade e mesmo a insubmissão do educando seja reforçada pelo educador como forma de aproximação ao conhecimento. Essa metodologia não aceita a arrogância ou o determinismo de uma relação hierárquica de aprendizagem, na qual um é o sujeito e o outro é o objeto, e aposta na interação entre o educando e o educador em que ambos são sujeitos da construção dos seus saberes (KRONBAUER e SIMIONATO, 2008, p. 58).

A primeira versão da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1961 pouco significou para a Educação Nacional, sendo considerada obsoleta. Antes da existência dessa Lei a educação não possui nenhuma referência nas políticas nacionais. A Lei foi criada, porém não trouxesse nenhuma contribuição para a educação brasileira. Em 1971 surge outra versão, também quase insignificante, chegando a vigorar até a promulgação da mais recente instituída em 1996.

Foi somente com a Lei nº 9394/96 relatada por Darcy Ribeiro e sancionada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso e pelo ministro da educação Paulo Renato Souza que o cenário educacional ganhou nova roupagem e os professores da educação básica tiveram alguns direitos instituídos por lei como mostra o artigo 61, que estabelece dois fundamentos importantes para a formação dos professores que diz: a) a associação entre teorias e práticas, até que o educador consiga sua capacitação em serviço; b) o aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

A formação do educador atualmente vem ganhando destaque, mesmo que essa formação ainda não seja para todos, mas pelo menos muitos professores conseguem adentrar numa universidade e qualificar-se dignamente, podemos constatar isso através do:

“Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica faz-se á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida por, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (Redação dada pela Lei nº 12. 796 de 2013) (SABATOVSKI, 2012, p.34)

As exigências em relação á contratação de professores estão mais cautelosas. As instituições de ensino primam por contratar profissionais com cursos superiores para o preenchimento no quadro da sua equipe de educadores. Os estudos devem ser uma constância na vida do profissional que desejam almejar sucesso na sua profissão.

A formação docente deve ser uma constância na vida do educador, deve ampliar-se ao terreno das capacidades atitudes e habilidades, despindo-se do conceito desusado de que a formação.

3.1 – O QUE É SER EDUCADOR

O processo de ensinar e aprender requer do professor uma visão ampla sobre a vida do educando, analisando o cenário que circunda sua vida cotidiana, quais as questões políticas e sociais que o mesmo se encontra inserido.

Com o tempo o profissional atinge esse grau de percepção, podemos dizer que os sujeitos não nascem educadores, com o tempo adquirem experiências nas vivências no cotidiano escolar quando se educam uns com os outros, como nos afirma Feldmann (2009, p. 72) “e produzem sua existência relacionada com a existência do outro em um processo permanente de apropriação, mediação e transformação do conhecimento mediante o processo existencial e coletivo de construção humana”. O sujeito molda-se na trajetória da vida.

Além de uma visão crítica o educador necessita de conhecimentos polivalentes que compreendam todos os âmbitos pedagógicos, pondo em prática a boa e velha didática de “ser educador e não meramente um professor”. Experiência adquirida tão somente com a prática do cotidiano, aliada a teoria adquirida nos saberes acadêmico. Portanto:

“O professor ou a professora não deveria ser um técnico que desenvolve ou implementa inovações prescritas, mas deveria converter-se em um profissional que deve participar ativa e criticamente no verdadeiro processo de inovação e mudança, a partir de e em seu próprio contexto, em um processo dinâmico e flexível” [...] (IMBERNÓN, 2010, p. 21).

O sujeito precisa rever constantemente como anda sua atuação enquanto educador, segundo Feldmann (2009, p. 75) “Pensar a formação de professor é sempre pensar a formação do humano, e nessa perspectiva se vislumbra a construção de mudanças em qualquer que seja seu espaço de ação”. Nós humanos somos seres falhos, que necessitam serem trabalhados para atingir o aprimoramento. É como se fossemos diamantes que para alcançarem o brilho precisam ser lapidados.

Na arte de ser educador, o apoio da escola que acredita e aposta no seu potencial é muito importante. O professor sozinho não consegue um bom desempenho, necessita da parceria da escola e da comunidade estudantil para sentir-se seguro nas tomadas de decisões. As ações docentes são destituídas de significados, porém acontecem de verdade por meio de projetos conjuntos com a escola e tais projetos precisam ser trabalhados constantemente na

escola e na sociedade para se torna uma realidade tanto na vida do docente, como na vida do discente.

Assim como o docente necessita de revisão constante a escola não fica atrás. Abrir-se para receber as mudanças do mundo moderno é importante, vejamos na seguinte afirmação:

“A instituição educativa também deve mudar, deve converter-se em algo verdadeiramente educativo e superar seu conceito já obsoleto que remota ao século XIX. Ao destacar seu caráter educativo queremos nos distanciar de enfoques tecnológicos, funcionalistas e burocratizantes de qualidade, tão em moda nos últimos anos, e aproximar-nos, ao contrário, de seu caráter cultural, e da possibilidade, no campo educacional e em uma determinada comunidade, de que esse dinamismo cultural transforme os saberes e as consciências – e a estética – dos que atuam na organização da vida e do trabalho nas instituições educativas [...]” (IMBERNÓN, 2010, p.101).

A escola deve ser palco para a encenação da vida, trabalhando as relações e dispositivos em prol de uma comunidade educativa, que tem sede de conhecer e querer ser melhor do que já foi um dia.

3.2 – O EDUCADOR INFANTIL

O educador infantil é uma função que deve ser encarada com muita responsabilidade e compromisso, pois depois dos laços familiares que a criança convive desde o dia que foi concebido é com o educador infantil que esses laços vão se alargar. A criança começa a ampliar seu mundinho restrito quando adentra no universo escolar.

O professor que trabalha na educação infantil deve ter uma preocupação específica de como lidar com as crianças no dia-a-dia escolar e em situações especiais. Ao se tratar de alunos iniciantes no convívio escolar surgem situações diferentes e inesperadas em relação às demais fases escolares. Algumas crianças reagem de forma natural e outras não se adaptam com naturalidade ao ambiente escolar.

Pais que ama verdadeiramente seus filhos sempre buscam o melhor para ambos. A escolha da primeira escola e saber quem vai ser o professor da criança são perguntas frequentes na vida dos gestores de educação infantil. Não perguntas absurdas é apenas questão de zelo e amor.

Portanto o que se espera de um profissional que atua com o público infantil é que o mesmo leve sua profissão a sério, goste imensamente do que faça e esteja em constante renovação, pois o ensinar e o aprender se faz constante para quem quer ser um educador de sucesso.

Se todos os profissionais docentes vissem a educação de crianças de forma igual, com certeza os diversos olhares fariam da educação um espaço de crescimento e passível de mudanças. Mudanças que tornaria crianças em homens felizes e realizados.

Quem recebe afeto e carinho, certamente vai retribuir o mesmo que recebeu. É por esse motivo que o educador infantil, necessita ser amável afetuoso e, sobretudo verdadeiro sem nunca perder a firmeza nos seus ideais. Precisamos ser espelho diante das crianças, espelho este que reflete bons exemplos, bons princípios que moldam o caráter infantil.

O professor precisar possuir ética, sobretudo o professor de educação infantil, pois o professor é:

“[...] portador de uma missão de cunho predominantemente moral, que deve ser exercida junto à população infantil e adolescente escolarizada e para a qual são requeridas qualidades pessoais mais ligadas a valores, disposições e atitudes do que a conhecimentos racionais ou domínio de técnica” (SOUZA, 2007, p. 133).

Missão essa responsável por cada ser humano que passa por sua vida e que de forma direta ou indireta leva um pouco desse jeito de ser professor para sua existencial enquanto homem.

O sujeito estudioso, inquieto, curioso, certamente despertará no outro a mesma vontade de buscar, de descobrir. Como nos fala Kronbauer e Simionato (2008, p. 30) “A prática, portanto é um solo fértil” para que o docente encare/assuma o desafio da pesquisa, onde o objeto de investigação faça parte de seu cenário pedagógico diário”. Se o professor busca, pesquisa, certamente alcançara seus objetivos com mais facilidade. A vida não é estática, parada, necessita de movimento para que a engrenagem que a movimenta não enferruje.

O papel do professor infantil não se limita a sala de aula. O aluno precisa ser acompanhado nos corredores, no pátio, no recreio, em casa. Um olhar aguçado visto com a alma e com o coração, sendo assim, estará formado cidadãos reflexivos, confiantes por saber que alguém guarda e zela por sua integridade.

4 – A EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA INDÍGENA MANOEL FRANCISCO DOS SANTOS ARATUBA-CE

4.1 O POVO KANINDÉ (HISTÓRICO)

O povo Kanindé está localizado no sítio Fernandes no município de Aratuba distante 6 km da cidade e a 148 km da capital Fortaleza, tendo também outra aldeia em Gameleira no município de Canindé. A população é de 185 famílias em Aratuba e 13 em Gameleira Canindé no pé da serra do pindá, no total de 713 índios entre crianças, jovens, adultos e anciões. A sobrevivência se dá através da agricultura de subsistência e das caças, plantação de milho, feijão, fava, arroz, mamona, etc. As caças são de vários tipos desde animais e aves como: mocó, prear, jacu, peba, jirita, tatu, juriti, tejo, etc.

A luta dos índios kaninde por seus direitos teve início no ano de 1995 com a conquista da chamada Terra da Gia local utilizado para o plantio de legumes pelos índios kaninde é uma área de 300 hectares de terra que iria ser incluído na desapropriação para o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) pela fazenda alegre onde foi um período de muitos conflitos, pois os agricultores da fazenda alegre reivindicavam essa área afirmando que os índios não usavam essa área para habitação.

Segundo as pessoas mais velhas da comunidade antes de 1995 ainda não tinham se declarado índios por medo de represálias e preconceitos, pois seus pais haviam repassado para eles quando crianças que os brancos matavam os índios, assim permaneceram no anonimato até esta data, quando receberam apoio da Associação Missão Tremembé (AMITE)

4.2 – HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO KANINDÉ

Em 1999, deu-se o início da educação escolar diferenciada na Aldeia Fernandes, zona rural em Aratuba, foi fruto de muita luta, foi uma grande conquista das lideranças tradicionais desse povo.

A Escola Indígena Manoel Francisco dos Santos, surgiu da necessidade do povo Kanindé de Aratuba, que visava reforçar o movimento organizacional do povo e a luta pela terra.

Em 1999, surgiu uma proposta dos índios Kanindé de reivindicarem pelos direitos a uma educação específica e diferenciada para suprir as necessidades do povo Kanindé de Aratuba. Com a abertura de duas salas de aula para jovens e adultos os primeiros professores foram Suzenilton e Terezinha Barroso (imemorim) a escola funcionava nas casas de famílias a noite num total de 40 alunos, 20 em cada sala, logo depois com o desenvolvimento da comunidade surgiu mais uma sala de Educação de Jovens e Adultos (EJA) educação de jovens e adultos que iniciou com o professor Elenilson por um período e depois assumiu o professor Suzenalson.

Começaram então seus primeiros passos da escola com o principal papel:

- Preservar a cultura do povo;
- Educar e fazer com que todos conheçam a história da comunidade indígena e suas origens.
- Formar novas lideranças indígenas para dar sustentabilidade à luta do povo.
- Garantir uma educação indígena diferenciada de qualidade para o povo Kanindé

No ano de 2002 surgiu a necessidade de se trabalhar com as crianças da comunidade visando repassar os conhecimentos e a história do povo para os mais jovens e fortalecer o movimento e a luta do povo Kaninde. As dificuldades eram grandes, a comunidade não contava com um espaço adequado, foi preciso dividir os alunos em casas de famílias que tinha um espaço maior para recebê-los, surgindo assim duas salas de aulas que funcionavam no colégio municipal no chamado grupo velho cedido pela prefeitura, com o passar do tempo e com a desativação de duas salas onde funcionava a sede de uma associação em um local mais centralizado para o acesso dos alunos, eram duas salas pequenas e apertadas, porém eram da comunidade mesmo apertado mais um espaço em que eles podiam ensinar a sua cultura.

Depois de muita luta não só da comunidade, mais do movimento indígena em geral e com o aumento dos alunos das escolas indígenas, iniciou se a luta por prédios escolares para as comunidades indígenas isso no contexto do Ceará. As lideranças Cícero Pereira e cacique Sotero foram pessoas importantes na luta pela educação escolar indígena Kanindé, também como os professores Suzenilton e Terezinha Barroso que foram os fundadores da escola sendo as duas pessoas que abriram as duas primeiras salas de aula e trabalharam voluntariamente quase dois anos sem remuneração salarial.

Neste período tivemos muitas conquistas dentre estas destacamos, o Curso de formação para professores indígenas através do magistério indígena, criação da resolução 382/2003 que dispõe sobre a criação e o funcionamento de escola indígena no Sistema de Ensino do Ceará e a construção da Escola Indígena Manoel Francisco dos Santos (anexo I) que foi fonte de vários conflitos e agressões a índios Kanindé que lutavam em busca de melhoria para seu povo.

No início a escola recebeu o nome de Escola de Ensino Diferenciado de Fernandes de Cima (Anexo II) e Fernandes de Baixo devido à distância entre as salas de aula. No ano de 2005 o senhor Paulo Mané (imemoriã) fez a doação de um espaço para a construção da escola indígena, porém como a terra era de seu irmão, Manoel Francisco dos Santos conseqüentemente a comunidade decidiu homenageá-lo registrando a escola com seu nome.

A história em baixo das árvores é um dos costumes e cultura que os professores Kanindé tendem à preservar. O Toré é um ritual sagrado que ajuda na luta com garra. A tradição de chupar manga, chupar coco, catolé, chupar maracujá de vaqueiro, armar quixó, armar arapuca, buscar lenha nos matos, rezar terços nas casas, fazer artesanatos, visitar pessoas doentes, e ajudar os próprios vizinhos. Além das diversões de jogos de bola; pesquisa na aldeia e visitando o museu indígena comunitário assim pode se conhecer o que os índios Kanindé tem de bom para mostrar aos que vem visitar a aldeia.

O museu comunitário da comunidade Indígena Kanindé de Aratuba, serve como uma biblioteca onde os alunos podem fazer suas pesquisas e ficam conhecendo a história de seu povo e sua origem. No museu tem foto de casas que ainda existem na comunidade, peças de artesanato que são feitas por um grupo de índios Kanindé, que trabalham com madeiras, fotos e jornais.

O Museu Indígena dos Kanindé foi a primeira organização educacional e cultural, aberto ao povo da Aldeia Fernandes em 1996 e fundado pelo cacique Sotero que reuniu um grande acervo que vai desde animais a documentos e peças artesanais. Depois, vieram a Associação Indígena Kanindé de Aratuba (AIKA) e o movimento por uma educação escolar diferenciada, que se iniciou em 1999, Apenas em 2005 tiveram a escola indígena construída através de um projeto pré-estabelecido pelo banco mundial (jornal diário do nordeste 8 de junho de 2003) a escola Kanindé era pra ser de um modelo padrão em forma de círculo como as demais construídas por este mesmo projeto porem o espaço não era suficiente para a construção e a escola teve que ser de um outro modelo sendo assim feitos dois andares. Com o acirramento da nossa luta, principalmente pela terra, surgiu a AIKA, em 1998. Ao longo dos anos, organizados nessa entidade, viemos desenvolvendo vários projetos voltados para o

fortalecimento da cultura, da educação e da história do nosso povo, em parceria com os trabalhos desenvolvidos na escola indígena e no Museu dos Kanindé.

No ano de 2011 a escola passou por uma reforma primeiramente a coordenação se reuniu com os professores e a comunidade para analisarem o que seria necessário para melhorar a escola e atender melhor os alunos tendo em vista que o espaço era pouco e as salas eram amplas uma das propostas foi dividir as salas que eram padrão em duas salas menores, pois em algumas a divisória era feita por cortinas, além disso, foi feita a reforma dos banheiros. Logo após foi feita uma nova reforma no piso onde foi colocado cerâmica nas salas, construção de um refeitório para os alunos e pintura da escola.

Hoje a escola está com um total de 192 alunos matriculados da pré-escola a terceira série do ensino médio. A escola conta com 19 professores um diretor e um coordenador, um secretário, um assessor administrativo financeiro, um agente burocrático, um porteiro, uma merendeira, dois funcionários contratados pelo estado e mais dois funcionários cedidos pelo município. Entre os 18 professores 03 não são indígenas, pois ainda não temos na comunidade pessoas capacitadas para lecionarem todas as disciplinas. Alguns professores da escola já possuem formação a nível superior e os demais estão cursando pela UFC, além disso, alguns também têm formação no magistério indígena.

A escola possui uma organização própria como determina a Constituição Federal no seu artigo 231 que garante aos índios sua organização social, para isso a escola tem algumas organizações da educação indígena Kanindé como a AIKA que é responsável pela organização e apoia a escola e os professores tendo como presidente Cícero Pereira outro o Conselho Escolar tendo como presidenta Carliane Vieira.

O processo de seleção dos professores se dá através de alguns critérios feitos pela própria comunidade escolar, para ser professor indígena o primeiro critério é ser índio e não ser que na comunidade não tenha pessoas que possam assumir este posto como e no caso do ensino médio quando não se tem pessoas formadas em algumas áreas do conhecimento, o segundo é ser envolvido nos assuntos da comunidade participando de reuniões e de trabalhos comunitários desenvolvidos para o bem comum e para melhoria da comunidade indígena essa pessoa também deve ter um bom relacionamento com a comunidade em geral, além disso, mostra interesse e capacidade para lecionar, dispor de tempo para se envolver nas questões de interesse da comunidade em geral, como demonstrar seus conhecimentos nas diversas áreas de conhecimento, deve também estar disposto a continuar sua formação como professor e liderança da comunidade para continuar a luta pela demarcação da terra, um ponto fundamental para todas as comunidades indígenas não só do Ceará mais do Brasil.

4.3 – FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA INDÍGENA MANOEL FRANCISCO DOS SANTOS.

No ano de dois mil e oito se deu início ao curso de formação dos professores em Educação Infantil o “PROINFANTIL”. Um curso que muito me ajudou diz a professora Elicleide Pereira Lopes, para melhor compreender e conhecer o universo infantil, que tinha como intuito formar professores para a área da Educação Infantil, observando se os professores do município de Aratuba eram capazes de desenvolver um bom trabalho com esse público alvo. A formação teve a duração de dois anos e semestralmente todos os cursistas se reuniam durante uma semana para estudos diários, tendo também os encontros quinzenais para estudos e entrega dos cadernos de resoluções de atividades e a cada dois meses eram desenvolvidas avaliações como teste de conhecimentos adquiridos. De acordo com o depoimento da professora a Escola Indígena Manoel Francisco dos Santos muito contribuiu para a sua formação, dando sempre apoio para que ela chegasse até o final e assim por repassar dentro de sala de aula os conhecimentos adquiridos. A professora acredita que a partir de sua formação veio a contribuir com essa escola vivenciando seus conhecimentos, metodologias e renovações para a aprendizagem dos alunos da Escola Indígena Manoel Francisco dos Santos, tendo em vista que sempre procurou ajudar seus colegas que trabalham na área da Educação Infantil e que de maneira nenhuma tiveram a mesma formação assim como a professora teve a oportunidade de fazer-lá, um curso de grande importância para quem adentra ou escolhe trabalhar com a Educação Infantil. A professora relata ainda que em dois mil e dez teve a oportunidade de chegar até o final do seu curso, sabendo que o seu curso contribuiu e que ainda vem contribuindo para o desenvolvimento no trabalho com a educação e como educadora que é.

De acordo com o relato da professora, ao final do desenvolvimento do curso percebeu-se o quanto é importante desenvolver um curso como o PROINFANTIL, pois muito veio a contribuir para o desenvolvimento do seu aprendizado como professora e também para um bom trabalho, através desse curso ela passou a conhecer melhor esse lindo universo, trouxe em sua bagagem novas estratégias que vem possibilitando melhor a compreensão da criança. Bom seria se todos os professores que trabalham nessa área tivessem um curso tão importante como esse, e que no decorrer do desenvolvimento do mesmo valorizassem de verdade sua

verdadeira importância, assim a educação infantil iria ser verdadeiramente trabalhada como base da educação, pois era só para colocar na educação infantil quem realmente soubesse lidar e tivesse conhecimento pleno na realização do trabalho nessa área, hoje podemos observar que essa escolha não está sendo na realidade certa, precisa-se de pessoas que fortaleça nossa educação.

A professora para finalizar ressalta que, ao concluir o PROINFANTIL tornou realmente conhecedora do seu papel dentro da educação, pois se realmente se trabalhar bem na educação infantil, teremos um ensino de qualidade riquíssimo em conhecimentos para repassar a essas crianças no futuro promissor.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O panorama esboçado até aqui está centrado nos aspectos institucionais da formação do educador infantil. A pesquisa buscou estabelecer comparações sempre que possível na dinâmica local com os processos educacionais mais amplos. Tomando conhecimento do crescimento que a educação vem adquirindo ao longo dos tempos.

A formação docente do educador infantil é o foco principal de nossa pesquisa, por tanto se faz necessário destacar que o professor durante anos não alcançou nem um progresso na sua preparação profissional. Essa profissão estava condicionada a simples transmissão de saberes e fazeres para assegurar que crianças e jovens vivessem de acordo com os princípios ditados por uma sociedade que detinha o poder econômico centralizado em suas mãos. O professor era limitado a transmitir apenas o que fosse de interesse de um pequeno grupo dominante.

Como já sabemos antigamente qualquer pessoa podia atuar como professor, mesmo tendo pouca ou nenhuma formação para desempenhar a função. Somente após algum tempo esse cenário mudou timidamente e começaram a despontar algumas exigências para exercer o cargo de professor, como podemos verificar na citação abaixo:

“O processo de formação dos profissionais da educação comumente se iniciava a partir do ensino médio, como uma formação específica para o magistério que habilitava os docentes a ministrar aulas no atual ensino fundamental (1º ciclo). Em decorrência das alterações legais, foi incorporado mais um ano a formação

profissional, que conferia a habilitação na modalidade da educação infantil” (FELDMANN, 2009, p. 191).

Em meados do século XX surge no Brasil o curso normal, também conhecido como magistério do primeiro grau ou curso normal e também Pedagógico. Este curso proporcionava ao discente habilitação para ministrar aulas nas séries iniciais do ensino fundamental. Era um curso com duração de três anos, nos moldes atuais de um curso profissionalizante. Caso o professor quisesse poderia ampliar o tempo do curso e fazer o quarto normal, considerado como estudos adicionais que o habilitava a ministrar aulas até a 6ª série (atual 7º ano).

O aumento de mais um ano nos cursos normais foi uma medida paliativa que os governantes adotaram na década de 70 para suprir a carência de professores para lecionar as matérias específicas que seriam Estudos Sociais com habilitação em História e Geografia, Ciências e matemática, para o ensino da Matemática, sem esquecer a Alfabetização que habilitava o professor na prática de alfabetizar.

Foi a partir da LDB de 1996 que a habilitação exigida para o cargo de professor passou a ser o ensino superior, sob o ministério de Paulo Renato de Souza. O curso normal ainda permaneceu em vigor pela portaria número 07, de 22 de fevereiro de 2001, com o intuito de profissionalizar os professores que estavam atuando nas redes de educação básica de ensino.

Em meados do século XX era grande a quantidade de mulheres que adentrava nos cursos normais, dificilmente homens se aventuravam em seguir a carreira docente numa linha de aprendizagem caracterizada nos moldes femininos, pois, existia aula prática para confecção de jogos, brinquedos infantis, artesanatos além das aulas didáticas.

Atualmente as gerações de novos educadores estão indo mais além vislumbrando possibilidades de um mestrado, levando em consideração que investir na formação profissional é decisivo para melhorar as práticas pedagógicas, aprendendo analisar as dificuldades dos alunos, buscando melhores estratégias para superar cada uma delas, além de melhorar o rendimento financeiro tornando o professor mais motivado a desempenhar melhor suas tarefas.

Para estudar a história da Formação de Professores da Educação Infantil, contemplando as vivências, experiências e formação dos educadores responsáveis pela educação infantil da Escola Indígena Manoel Francisco dos Santos e ao longo dos anos vêm de forma significativa contribuir para a expansão do ensino escolar.

Ao analisarmos as entrevistas e questionários, observamos e constatamos que o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo e não existe mais espaço para

profissionais desqualificados. A grande maioria dos educadores infantis da Escola Indígena Manoel Francisco dos Santos investigados são formados em Psicopedagogia ou se formando em Habilitação em Pedagogia. E alguns além da Licenciatura, possuem especialização. Os resultados são bastante positivos, pois reforçam o compromisso que o educador infantil está tendo com sua profissão. Apenas um dos professores pesquisado está com o nível superior em andamento, mas já está em fase conclusiva e já detém certo embasamento teórico.

Novos cenários, novas perspectivas, portanto é preciso acontecer renovações tanto da parte dos docentes e sobre tudo por parte das instituições escolares, vejamos:

“Essa necessária renovação da instituição educativa e esta nova forma de educar requerem uma redefinição importante da profissão docente e que se assumam novas competências profissionais no quadro de um conhecimento pedagógico, científico e cultural revistos. Em outras palavras, a nova era requer um profissional da educação diferente” (IMBERNÓN, 2010, p. 12).

Por tanto é importante que observemos as mudanças na profissão docente para analisarmos as mudanças que estiveram presentes por longos anos nos debates sobre a profissionalização docente.

Vejamos agora o tempo de experiência, ou seja, ano que começaram atuar como educadores. Apenas um professor da rede particular está a menos de um ano atuando na educação infantil, os demais educadores entrevistados demonstraram por quantidade de tempo de serviço e cargos exercidos ao longo de suas vidas profissionais o tamanho de sua bagagem de conhecimentos. São questões bastante representativas no perfil do educador infantil. Acreditamos que somente quem ama realmente sua profissão é capaz de se manter nela por tanto tempo.

O professor infantil da Escola Indígena Manoel Francisco dos Santos se enquadra no perfil do bom educador, pois detém uma característica primordial no ato de ser “educador”, gosta do trabalho que realiza, está satisfeito por ser um educador infantil.

Gostar do que faz é essencial para o sucesso profissional. A vida é feita de escolhas e estar na educação infantil deve ser uma decisão bem pensada, pois não podemos esquecer que estamos trabalhando para formar sujeitos autônomos, que iram ser autores da própria história.

Ao serem indagados sobre o suporte que a escola oferece para os trabalhos pedagógicos, obtivemos resposta unanime de que estão bem assistidos, a escola propicia meios e recursos compatíveis de acordo com a necessidade de cada professor.

Os gestores também foram sujeitos da nossa pesquisa, a escola é uma grande família, a mesma não existe sem professores e sem gestores e vice versa e os alunos constituem a escola viva com seus intensos burburinhos, no vai e vem cotidiano. Por isso que o autor nos fala que:

“A escola é uma instituição social que tem por finalidade garantir a educação de uma sociedade, assegurando que os direitos e saberes por ela proferidos se perpetuam através das gerações. Nesse sentido está diretamente comprometida com as questões culturais, sociais, históricas, econômicas e políticas de uma sociedade e, como lugar de encontro de pessoas de uma determina cultura, acaba por ser um representante legítimo das relações do poder que são veiculadas no entorno social” (FELDMANN, 2009, p. 190).

Ao perguntar para os coordenadores e diretores sobre a questão das formações, foi uma resposta unanime onde todos disseram que as formações acontecem mensalmente, semanalmente e aproveitam o encontro das formações para trocarem experiências sobre o andamento escolar. É uma reunião de alinhamento, onde na oportunidade aproveitam para falar sobre um pouco de cada assunto pendente durante o mês.

Os gestores foram convidados a dar sua opinião a respeito das mudanças ocorridas na educação infantil antes e depois da LDB, foram respostas com palavras diferentes, mas com o mesmo significado, vejamos:

“Antes não era tão valorizada, hoje já se tem a consciência que é à base de tudo, o alicerce” (GESTOR I).

“Antes da LDB, a educação infantil não era vista como agora, ou seja, a educação infantil agora é tão importante quanto os outros níveis” (GESTORA II)

“A educação infantil vem se destacando com sua maneira de lidar com aprendizagem. A criança aprende brincando com jogos, rodas de leitura e etc.”. (GESTORA III).

“Antes da LDB a educação infantil não era tão levada a sério, era somente um período para socialização e adaptação. Agora a educação infantil é vista como eixo principal da aprendizagem. É período de adaptação e ensino, é a base da educação, admitindo competências e exigindo agora no Infantil leitura de sílabas, facilitando até mesmo na alfabetização. Pois a criança é fonte de sabedoria e inteligência, se for explorada nesse sentido ela realiza coisas fantásticas e eu acho isso muito importante. Finalmente a educação infantil está sendo valorizada” (GESTOR IV).

Também foi objeto de nosso estudo ouvir as queixas dos pais em relação á escola. Foram relatadas queixas simples e corriqueiras próprias do desenvolvimento infantil. Criança que é orientada e assistida pela família com certeza irá se transformar em homem de bem.

A estrutura familiar sempre foi e será a base da boa formação. É no meio familiar que a criança tem seus primeiros contatos com os meios externos, aprende os primeiros valores e hábitos. Tal convivência é essencial para que a criança se insira no meio escolar sem grandes problemas de relacionamentos disciplinar entre os seus pares.

O educador precisa adquirir a visão sobre o aluno ser crítico e/ou indisciplinado. Pois são dois contextos distintos, mas algumas vezes se confundem. O aluno crítico está buscando conhecimentos no momento em que contesta apontando os defeitos e sugerindo mudanças para que os erros se transformem em acertos e o indisciplinado busca defeito onde não existe, simplesmente para justificar suas atitudes.

A capacidade de percepção e a experiência do educador são fundamentais para saber distinguir as duas coisas sem que haja nem um dano para o sujeito envolvido nessa situação. O papel do professor é contribuir na formação de sujeitos autônomos, donos de suas próprias ideias, o bom profissional vai sempre saber separar o aluno indisciplinado do aluno crítico.

Nossa pesquisa também teve a participação dos pais, que escolheram a escola para seus filhos por considerarem uma escola de qualidade, consideram que a escola tem um ótimo nível de ensino, visitam a escola com frequência, acompanham de perto a vida escolar e todos foram unânimes ao afirmarem não querer mudar seus filhos de escola por acreditarem nos princípios que fundamentam a escola.

Podemos definir que a pesquisa aqui apresentada obteve resultado satisfatório. Em alguns casos houve resistência por parte de alguns gestores, em disponibilizar o tempo ou devolver os roteiros de entrevistas, mas como todo trabalho demanda paciência e persistência, este não fugiu a regra. O importante de tudo isso é ver o lado positivo, agradecer os que de boa vontade participaram da pesquisa e que disponibilizaram um pouco do seu tempo, às vezes conturbado, para nos ouvir sempre que solicitávamos.

A pesquisa de campo foi de fundamental importância, foi uma experiência grandiosa como pesquisadora, que só aumentou a vontade de continuar sendo uma profissional da educação. Foi muito gratificante, perceber como a escola, sobretudo de educação infantil é uma roda vida, onde acontecem imprevistos e que o educador precisa estar atento a todos os detalhes sem perder o foco de desempenhar o papel educar com doçura e meiguice.

Um dos pontos bastante marcante das entrevistas e questionários foi perceber como o profissional infantil está respondendo as exigências do mercado de trabalho. Ao analisar os dados coletados, percebemos que grande parte dos professores já estão preocupada com uma especialização mais direcionada para o público infantil, como é o caso de alguns que estão

cursando ou já cursaram especialização em Psicopedagogia, uma especialização muito rica na arte do aprender e ensinar.

A psicopedagogia surge da necessidade de compreender o processo educacional, levando em consideração o “ser” que aprende e ensina uma troca mútua de conhecimentos por isso é chamado de interdisciplinaridade, o sujeito modifica e é modificado. Essa experiência eleva o grau de autoconhecimento do educador, facilitando o trabalho com seus alunos, deixando o dia a dia escolar mais interessante e propício para a aprendizagem.

Por tanto na análise de dados constatamos que tanto os profissionais estão equiparados em nível de formação acadêmica e em nível de experiência docente. Alias, pode se dizer que os profissionais superaram as expectativas estando além do esperado, como é o caso dos que estão se especializando.

Segundo Imbernón (2010, p.26 apud SCHÖN, 1992, 1998) “[...] Ser um profissional, portanto, implica dominar uma série de capacidades e habilidades especializadas que nos fazem ser competente em um determinado trabalho [...]” É o que foi observado ao pesquisarmos a formação dos educadores de educação infantil da escola do nosso objeto de estudo, os mesmos estão buscando ser este profissional competente.

Estar capacitado para exercer uma profissão facilita bastante o trabalho de quem o exerce e o processo de aprendizagem de quem aprende. Uma boa prática demanda de uma boa teoria, ambas são dissociáveis.

Outro dado importante da pesquisa foi saber que as crianças que estão regularmente matriculadas na escola pesquisada estão na faixa etária adequada a sua escolarização. O Pré-escolar contempla crianças de dois anos, no Infantil III estão as crianças de três anos, no IV as crianças de quatro anos e no V as crianças de cinco anos.

Estar e permanecer na escola na idade certa é uma responsabilidade dos pais. Se a criança tem o incentivo dos pais para frequentar a escola desde cedo, certamente chegará à adolescência sem nenhum prejuízo na sua escolarização.

O hábito é adquirido com a prática e o exemplo, sejamos espelho aos pequenos e conseqüentemente eles serão espelhos no futuro para gerações vindouras. O melhor exemplo começa em casa, demonstrado pelos pais e continuado na escola através dos professores.

Se os pais estão satisfeitos com a educação recebida nas escolas pesquisadas é sinal que hoje a escola esta melhor do que já foi um dia. Satisfação é sinal de que as coisas estão caminhando bem.

Não poderíamos concluir o trabalho sem falar na parceria família escola, ao serem indagados sobre a visita frequente na escola, obtivemos sempre “sim” como resposta. Pais

presentes na vida escolar dos filhos é sinal de que as coisas estão caminhando para o lado certo. Tudo que gostamos, precisamos cuidar de perto.

A educação infantil possui esse lado positivo que é o acompanhamento dos pais na rotina escolar dos pequenos, isso fortalece os elos entre Família e Escola. Uma parceria que tem dado certo ao longo dos anos. Portanto acreditemos nas famílias como aliadas para desenvolvermos uma educação qualitativa e menos quantitativa.

Ao concluir o trabalho percebemos que muita coisa mudou no sentido positivo, embora saibamos que os problemas sociais ficaram mais visíveis, com certeza em decorrência do grande público adentrou nos espaços escolares. Os problemas refletidos na escola hoje são frutos de uma escola aberta que precisa crescer junto com a comunidade, são reflexões que precisam ser feitas para uma compreensão do que foi a escola ontem e o que a escola é hoje. São indagações particulares que devemos nos fazer para encontrarmos respostas capazes de mudar nossas práticas enquanto educadores não só da educação infantil, mas, sobretudo educadores da educação básica onde se encontram problemas de ordem social que afetam de forma direta a sociedade.

Não se trata de procurar culpados, mas fazer o nosso trabalho para que essas mudanças possam acontecer para nós e para os outros. De acordo com a reflexão de Sousa Junior (2010, p. 31) “Uma nova consciência só será possível se houver uma transformação do homem, e esse homem transformado, a partir do qual pode surgir a nova consciência, apenas através de um movimento prático e revolucionário é que poderá emergir historicamente”. Um novo homem capaz de recriar sua história.

A partir dessa experiência exitosa os resultados aqui expostos certamente possibilitaram nos levar a refletir de modo mais consciente sobre os erros e acertos dos envolvidos na educação infantil da Escola Indígena Manoel Francisco dos Santos ao longo da sua história, indicando caminhos para uma prática educativa voltada a superar todos os desafios presentes no fazer pedagógico dos educadores de forma cada vez mais coerente com o processo de desenvolvimento do conhecimento e da busca da construção da leitura do mundo e da palavra.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FELDMANN, Maria Graziela. **Formação de Professores e Escola na Contemporaneidade**. São Paulo: SENAC, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz, 1996.

FREITAS, Marcos César de; BICCAS, Maurilene de Souza. **Historia Social da Educação no Brasil** (1926 – 1996). São Paulo: Cortez, 2009.

IMBERNÒN, Francisco. **Formação Docente e Profissional Forma-se Para a Mudança e a Incerteza**. São Paulo: Cortez, 2010.

KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves; SIMIONATO, Margareth Fandanelli (orgs.). **Formação de Professores Abordagens Contemporâneas**. São Paulo: Paulinas, 2008.

SENADO Federal. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Imprensa Federal, 2011.

SOUZA, José Valdir Alves de. **Formação de Professores Para a Educação Básica Dez Anos de LDB**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.